

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Desenvolvimento Positivo de Jovens no esporte: climas implementados por treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis
Autor	MILENE AMARAL PEREIRA
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Desenvolvimento Positivo de Jovens no esporte: climas implementados por treinadores de projetos sociais brasileiros e espanhóis.

Autora: Milene Amaral Pereira

Orientadora: Silvia Helena Koller

Instituição: UFRGS

Nossa pesquisa trata da atuação de treinadores de projetos sociais na promoção de experiências positivas através do esporte. Ela é parte de um estudo de doutorado que investigou e analisou como pensam e agem treinadores para o ensino de competências de vida a jovens em áreas de risco de exclusão social no Brasil e na Espanha. Especificamente, procuramos compreender que clima ou ambiente estes treinadores buscam criar nos treinamentos e jogos de suas equipes e sua relação com o recomendado por programas de formação para o desenvolvimento positivo de jovens.

Foi realizada uma análise qualitativa das respostas de onze treinadores (cinco brasileiros e seis espanhóis) a pergunta: “Que tipo de clima ou ambientes tentas criar na equipe?” e também de outras citações sobre o assunto nas entrevistas realizadas. Foram escolhidas *mean units* que trazem depoimentos sobre o assunto, previamente selecionadas e analisadas por uma dupla de pesquisadores e revisadas por terceiro que atuou de juiz.

Dentre os treinadores entrevistados seis compartilham a preocupação em criar um clima de espírito de equipe, um ambiente familiar, de diversão sem perder o foco, de entrosamento, em busca de uma identidade grupal. Adotando, assim, estratégias que valorizem o trabalho em equipe, fomentando o respeito entre os atletas e minimizando conflitos. Os outros quatro treinadores partilham o interesse por climas/ambientes voltados para a aprendizagem, pois muitas competências praticadas nos treinamentos podem ser utilizadas também na vida cotidiana fora dos projetos, tanto na resolução de problemas quanto na reflexão sobre determinadas situações. Já o outro treinador entrevistado trabalha mais especificamente a questão do esforço, pois considera que uma pessoa que se esforça dentro de uma equipe também se esforça na sua vida, e tem disposição para alcançar seus objetivos pessoais.

Estes resultados indicam que os treinadores entrevistados adotam estratégias que estão fortemente conectadas com as bases da Teoria de Orientação de Metas (AGT) e seu conceito de clima motivacional de implicação à maestria/tarefa. Ainda que desconheçam a teoria, os treinadores dos estudos sobre ensino de competências de vida a aplicam de forma intuitiva. Pois incentivam que haja apoio mútuo nas suas equipes, para que cada atleta melhore dentro de seu potencial, favorecendo a aprendizagem sobre as habilidades sugeridas, o mesmo que sugerem os programas de formação para treinadores MAC e PAPE.

Na ótica da Teoria da Autodeterminação (SDT), o fomento às boas relações entre os jovens é justificável, pois essa necessidade psicológica básica compõe uma motivação mais autodeterminada, estratégia sugerida por treinadores no programa *Empowering Coaching*. Outra necessidade básica, a competência, auxilia na compreensão de que o enfoque na aprendizagem individual contribui no processo de melhora pessoal, e igualmente em uma motivação mais autodeterminada. Isso também está relacionado com a orientação motivacional à tarefa, considerando a quantidade (SDT) e a qualidade (AGT) da motivação que podem sentir jovens que têm treinadores capacitados sobre esses conceitos, como os que participam destes diferentes programas na América do Norte e Europa.